

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9302 | Salvador, segunda-feira, 27.04.2026

Presidente em exercício Elder Perez



BRASIL

## Escala 6x1 é escravidão

Pesquisa do Ipea  
(Instituto de Pesquisa

Econômica Aplicada)  
reafirma o caráter

escravagista da  
escala 6x1, cujo  
fim tem recebido  
forte resistência  
dos bolsonaristas  
no Congresso. Os  
trabalhadores com  
apenas uma folga  
semanal e jornada  
de 44 horas ganham  
somente 42,3% da  
remuneração de  
quem cumpre 40  
horas. Página 2



IA desemprega  
e reduz salários

Página 3



Oito mil livros para democratizar a leitura

Página 4

# Mais trabalho, menor salário

Trabalhador na escala 6x1 recebe menos da metade da 5x2. Só 42%

ROGACIANO MEDEIROS  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS DADOS** do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada comprovam a necessidade urgente de acabar com a desumana escala 6x1, cuja PEC (Proposta de Emenda à Constituição) conseguiu passar na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal, mas enfrenta dura rejeição dos bolsonaristas, a serviço do capital.

Conforme o Ipea, os trabalha-

dores com jornada de 44 horas semanais, enquadrados na escala 6x1, têm salário 57,7% menor do que quem trabalha 40 horas e está na 5x2. Em média, os empregados com apenas uma folga na semana ganham R\$ 2.626,05, o que representa apenas 42,3% da remuneração de R\$ 6.211,00 paga ao pessoal com duas folgas.

A situação fica ainda pior quando o pagamento ocorre por hora trabalhada. O valor médio cai para 38,5% dos R\$ 6.211,00, chegando a apenas R\$ 2.391,24. Atualmente, 33,2% dos trabalhadores brasileiros estão submetidos à escala 6x1, conforme o Ministério do Trabalho e Emprego. Outro detalhe, mais de 83% de quem cumpre 44 horas semanais tem apenas o ensino médio completo.

A luta pelo fim da escala 6x1 e a redução da jornada de 44 horas por semana tem sido uma das principais pautas do Sindicato dos Bancários da Bahia, em eventos promovidos, manifestações, protestos, seminários e outras atividades.



Cerca de 20 milhões têm escala de seis dias



Trabalhadores reagem e se organizam. Em 2025 foram 1.006 greves no país

## Democracia fortalece a luta por direitos

**MESMO** diante dos ataques impostos pela reforma trabalhista e pelo avanço de leis mais duras aprovadas nos governos Temer e Bolsonaro, os trabalhadores mostram que a organização coletiva é instrumento fundamental para defender direitos. Em um ambiente democrático, a mobilização sindical é o caminho legítimo para enfrentar retrocessos e conquistar avanços.

O movimento de resistência pode ser observado com força em 2025. Foram contabilizadas 1.006 paralisações no país, crescimento de 14% em relação ao ano anterior, segundo o Dieese. O dado revela que, apesar das tentativas

de enfraquecimento das relações de trabalho e das entidades representativas, os trabalhadores reagem e se organizam.

O avanço das greves foi puxado principalmente pelo setor privado, enquanto o funcionalismo público manteve estabilidade no número de mobilizações. Entre os principais motivos das paralisações estão reivindicações por salários atrasados e melhores condições de trabalho.

O crescimento das mobilizações reforça que a democracia social não se resume ao voto, mas inclui o direito de reivindicar, negociar e lutar por condições dignas.

## Rotina exaustiva pesa no prato infantil

**A ROTINA** exaustiva das mães tem impacto direto na alimentação infantil. Com dupla jornada e pouco apoio, muitas famílias recorrem a alimentos ultraprocessados pela praticidade e pelo custo mais baixo, ampliando a presença dos produtos no dia a dia das crianças.

Estudo do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) mostra que, embora exista preocupação com a alimentação saudável, o peso da sobrecarga e das



dificuldades econômicas influenciava as escolhas, especialmente

entre famílias de menor renda.

As mulheres são responsáveis por comprar e servir a comida em 87% dos casos analisados. Em 82% também realizam o preparo das refeições, muitas vezes acumulando as funções com o trabalho fora de casa.

O cenário de acúmulo de responsabilidades favorece a busca por alimentos mais práticos e de preparo rápido, como biscoitos, embutidos, refrigerantes e macarrão instantâneo, presentes com frequência na rotina das crianças. Apesar de 84% das famílias declararem preocupação com uma alimentação saudável, os ultraprocessados já aparecem em metade dos lanches infantis e até no café da manhã em parte dos lares.



## Na Caixa, hora de se vacinar

**COM** variações no calendário para cada região, a vacinação contra a gripe na Caixa começou na quarta-feira. Na Bahia, a orientação é para que os empregados realizem a vacinação e solicitem o reembolso ao banco, pois não foi possível a contratação de empresa terceirizada no Estado.

A campanha é resultado direto da cobrança e organização do movimento sindical, que vinha pressionando a instituição a garantir o início da imunização sem os atrasos registrados, como ocorrido no ano passado.

A vacina contra a gripe é fundamental para prevenir o agravamento de casos que podem levar a SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave) e deve ser realizada anualmente, especialmente por grupos de risco ou indivíduos com constante exposição ao público, como a categoria bancária.

# IA avança. Emprego e renda despencam

Jovens têm quase 5% menos chances de conseguir trabalho

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**ENQUANTO** os bancos aceleram investimentos em inteligência artificial, os trabalhadores sentem os impactos. Os postos de trabalho estão desaparecendo e o salário reduzindo. Os dados mostram. No Brasil, o setor eliminou 8.910 empregos. E não foi por crise, já que os investimentos seguem em alta. Foram R\$ 47 bilhões em tecnologia.

O cenário preocupa o Sindicato da Bahia, que não se opõe à inovação, mas alerta para o uso da IA como ferramenta de substituição da força de trabalho. Hoje, 96% dos bancos no país utilizam inteligência artificial generativa, segundo a Febraban. A iniciativa acelera a redução das estruturas físicas e dos profissionais.

Mas, os efeitos não atingem apenas quem está no setor. Entre os jovens de 18 a 29 anos, justamente os mais inseridos em ocupações ligadas à tecnologia, o impacto também é negativo. Estudo da FGV (Fundação Getúlio Vargas), mostra que o grupo tem quase 5% menos chance de conseguir emprego em comparação

ao período anterior à popularização da IA.

A renda também caiu. Trabalhadores mais expostos à tecnologia tiveram perda de quase 7% nos salários. Outro levantamento do FGV Ibre, baseado em metodologia da OIT (Organização Internacional do Trabalho), revela a dimensão do problema. Cerca de 30 milhões de brasileiros, o equivalente a 29,6% da população ocupada, estão em profissões com algum grau de exposição à IA generativa.

Na prática, o que se vê é um movimento conhecido: ganhos concentrados no topo da pirâmide e insegurança para quem está abaixo. A tecnologia avança, mas sem garantia de inclusão. Pelo contrário. De forma como é usada, amplia desigualdades e fragiliza as relações de trabalho, especialmente para os mais jovens e para categorias estratégicas como a bancária.



## Consulta nacional define prioridades. Responda

**A PAUTA** de reivindicações da campanha salarial dos bancários é o espelho das necessidades da categoria. Além das confe-

rências e congressos, uma das formas de identificar as prioridades dos trabalhadores é a consulta nacional, questionário que

aborda questões econômicas e sociais. Para responder, clique em <https://consultabancarios2026.votabem.com.br/>.

**Bancários têm até o dia 31 de maio para preencher a consulta nacional. A participação é essencial para fundamentar a campanha salarial deste ano**



Com apenas alguns cliques, os bancários opinam sobre remuneração e aumento real de salários, ampliação da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), piso, emprego, direitos, condições de trabalho, combate ao assédio moral, saúde mental, metas, além de planos de saúde e previdência.

A pesquisa, que vai até o dia 31 de maio, também inclui perguntas sobre os impactos das inovações tecnológicas no trabalho bancário, endividamento da categoria, redução da jornada de trabalho e formas de mobilização.

# A democratização da leitura

Programa do governo Lula reúne cerca de 8 mil livros gratuitos

CAIO RIBEIRO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O LIVRO é ferramenta essencial para a educação, a formação crítica, o acesso e a democratização do conhecimento. Neste sentido, políticas públicas voltadas para a leitura jogam papel importante para superar as desigualdades sociais.

No Brasil, uma iniciativa que ganhou relevância ao ampliar o acesso aos livros é a plataforma MEC Livros, criada pelo Ministério da Educação neste ano. A biblioteca digital gratuita reúne cerca de 8 mil títulos e permite que usuários façam empréstimos online, reproduzindo o modelo das bibliotecas físicas, com pra-



Além de opções físicas, jovens contam com leitura digital no MEC Livros

zos e possibilidade de renovação.

O impacto é significativo. Em poucas semanas de funcionamento, mais de 500 mil pessoas já se cadastraram na plataforma, que ultrapassou a marca de 566 mil usuários e centenas de milhares de empréstimos realizados.

Além de democratizar o

acesso à literatura, o MEC Livros incorpora recursos tec-

nológicos que tornam a leitura mais acessível, como personalização de fontes, suporte a leitores de tela e integração com dispositivos digitais.

A relação entre o Dia Mundial do Livro, comemorado no último dia 23, e ações como esta evidencia uma transformação importante: o incentivo à leitura ultrapassa o formato tradicional e se fortalece no ambiente digital. Em um país de dimensões continentais como o Brasil, soluções tecnológicas ajudam a reduzir desigualdades e levam a literatura a públicos que antes tinham acesso limitado aos livros físicos.

## SAQUE | Rogaciano Medeiros

**ROBERTO SABE** O jornalismo canalha da Folha, Globo, Estadão e CNN tem contestado, afinal são veículos servís ao rentismo, mas o ministro Gilmar Mendes, do STF, está certíssimo ao afirmar que o foco das investigações do escândalo do Banco Master não pode ser os Três Poderes, mas sim o sistema financeiro. O BC, principalmente. É só apertar Roberto Campos Neto, ele sabe de tudo.

**BC NEGLIGENTE** Os fatos comprovam que o escândalo Master, ex-Banco Máxima, tem origem no sistema financeiro. A trama criminosa começou em 2018 e se consolidou no governo Bolsonaro, quando contaminou instituições, corrompeu figurões do mercado de capitais e agentes públicos, inclusive parlamentares. O BC, na época presidido por Roberto Campos Neto, negligenciou a delinquência.

**COM BOLSONARO** Quem tem acima de 40 anos de idade sabe que a onda de negação da História, da ciência, de *fake news* em massa, da “liberdade de expressão” como direito à mentira, orgulho de ser fascnazista, de odiar pobre, preto, mulher e LGBTQIA+, ganhou corpo no Brasil a partir da farsa do *impeachment* em 2016 e se agravou com o governo Bolsonaro (2019-2022).

**ENORME DIFERENÇA** A pesquisa do Ipea, segundo a qual quem trabalha na escala 6x1, com jornada de 44 horas semanais, ganha em média R\$ 2.626,05, ou seja, 42,3% dos R\$ 6.211,00 recebidos por empregados com 40 horas, dimensiona o quanto a maioria dos trabalhadores brasileiros é explorada, na verdade extorquida, pelos que compram mão de obra. É o escravismo ultraliberal.

**ESTÃO FINGINDO** Ninguém se engane, a extrema direita e a direita descaradinha, que virou puxadinho bolsonarista, vão fazer de tudo para rejeitar a proposta do governo Lula de acabar a escala 6x1 com redução da jornada semanal de 44 para 40 horas. Por ser ano eleitoral, não irão se posicionar contra, publicamente. O escravagismo está na origem das elites nativas, assim como o entreguismo.



## Cinema no Sindicato

**COMPROMETIDO** com o lazer dos bancários, o Departamento de Aposentação realiza mais uma sessão de cinema. O encontro será na quarta-feira (29/04), às 15h, no auditório 2 do SBBA.

O filme da vez é intitulado de “E se estivéssemos todos juntos?” e mostra a aventura de cinco idosos que decidem

morar na mesma casa. Misturando drama e comédia, a obra francesa aborda os desafios da terceira idade e o fortalecimento de vínculos em um momento em que muitos nesta faixa etária se sentem solitários. As sessões acontecem na última semana de cada mês, e é uma excelente oportunidade para sair da rotina.